

Ano 9 - Nº 25

Maior/2020

Publicação: Julho/2020

Boletim do Emprego de Uberlândia



APRESENTAÇÃO

O Boletim do Emprego de Uberlândia, elaborado pelo Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais (CEPES) do Instituto de Economia e Relações Internacionais (IERI) da Universidade Federal de Uberlândia, tem como objetivo publicar periodicamente informações sobre a dinâmica do emprego formal neste município. A publicação do Boletim é quadrimestral, sendo realizada desde 2012, e os dados utilizados referem-se aos vínculos de emprego celetista¹ e até a última versão (Ano 8, nº24, Dezembro 2019) eram extraídos do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged).

Contudo, desde janeiro de 2020, o uso do Caged foi substituído pelo Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial) para parte das empresas, conforme estabelecido pela Portaria SEPRT nº 1.127, de 14/10/2019. Desse modo, a geração das estatísticas do emprego formal por meio das informações captadas dos sistemas eSocial, Caged e Empregador Web constituem agora o Novo Caged. A metodologia do Novo Caged e as diferenças em relação ao sistema de captação anterior são tratadas no [Guia Metodológico para entender o Novo Caged](#).

Conforme já explicitado em edições anteriores, neste boletim continua sendo feita a opção por considerar a base ajustada, **incluindo as declarações entregues fora do prazo**, buscando retratar com maior fidelidade a realidade do mercado de trabalho formal celetista e registrar os saldos de todas as movimentações apresentadas pela relação entre admitidos e desligados. Ressalta-se que, no Novo Caged, as declarações dentro do prazo são consideradas até o 15º dia útil do mês subsequente e as declarações fora do prazo podem ser captadas a qualquer momento, não havendo, portanto, limites para envio dessa informação.

Nesta edição do Boletim, busca-se evidenciar os dados referentes ao primeiro quadrimestre do ano de 2020 (meses de janeiro a abril), analisando o fluxo de emprego celetista, por conseguinte, o saldo das movimentações empregatícias (admissões e demissões). Além da análise mais geral enfocada no município de Uberlândia, são acrescentadas as informações relativas ao Brasil e ao Estado de Minas Gerais (no qual se encontra o município) para complementar a apreensão dos resultados à luz de uma perspectiva comparativa. Em seguida, a análise leva em conta os grandes grupamentos de atividade econômica, o que se espera que também contribua para a compreensão do que já foi apresentado.

¹ Funcionários de empresas que são regidos pelas normas da CLT, são contribuintes do INSS e, por isso, têm direito ao FGTS e seguro desemprego.

EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL

Esta primeira edição do Boletim do Emprego de 2020 insere-se em dois marcos muito distintos para o mercado de trabalho. Primeiramente, conforme já apontado na apresentação, a utilização do Novo Caged, em substituição ao Caged que foi utilizado até a última edição do Boletim de 2019 para análise do emprego formal celetista. Em segundo lugar, mas não menos importante, a crise da Covid-19 que já foi alvo de análises do CEPES, no âmbito do mercado de trabalho, por meio do [TD-03-2020 – “O mercado de trabalho em tempos de pandemia”](#) e também da [NI-2020-03 – “Análise geral da evolução do emprego celetista em Uberlândia: O primeiro quadrimestre de 2020 no contexto da crise da Covid-19”](#).

Desses dois elementos acima destacados deve-se ter em conta, portanto, a dificuldade, ou melhor, inviabilidade, no que diz respeito à comparação dos dados do ano de 2020 aos de 2019, tendo em vista a nova base e suas diferenças metodológicas, e os efeitos deletérios sobre o mercado de trabalho, sobretudo nos meses de março e abril, provenientes da referida crise. Com relação a esse último ponto, é importante destacar que, neste Boletim, a análise se inscreve no marco do trabalho formal, em consonância com os dados captados (do Novo Caged).

Nesse sentido, aponta-se para o fato de que parte significativa dos prejuízos sofridos no âmbito do mercado de trabalho não é contemplada na análise elaborada neste Boletim, visto que, conforme dados da Pesquisa Anual por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD-C)², o setor informal foi o que mais sofreu ao longo dos meses de março e abril com a crise da Covid-19 no Brasil. Para se ter ideia, a retração da ocupação entre os trabalhadores sem carteira assinada foi de -13,2% no trimestre móvel de fevereiro a abril comparativamente ao trimestre móvel de novembro a janeiro. Ademais, a saída recorde de pessoas da força de trabalho brasileira (mais de cinco milhões) e a taxa composta de subutilização³, que atingiu seu máximo de 25,6%, atestam a gravidade da crise no mercado de trabalho em sua ampla dimensão.

No âmbito do mercado formal de trabalho, embora a intensidade da retração da ocupação tenha se mostrado relativamente menor, os efeitos não deixaram de ser, entretanto, nefastos. A destruição de postos de trabalho nos meses de março e abril foi suficiente para acumular saldos negativos no primeiro quadrimestre de 2020, tanto no Brasil como no estado de Minas Gerais e no município de Uberlândia, conforme será visto adiante.

Concentrando, por ora, a análise neste último, cabe mencionar que a destruição de vagas no acumulado dos quatro primeiros meses (-4.008 postos de trabalho) praticamente

² Dados da PNAD-C disponíveis em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html?edicao=27774&t=destaques>

³ Refere-se ao percentual de pessoas desocupadas, subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas e a força de trabalho potencial em relação à força de trabalho ampliada.

anula o resultado positivo que o mercado celetista formal do município havia apresentado para o ano 2019 como um todo (-4.067⁴). Não serão tecidas comparações entre os resultados dos meses de 2019 aos de 2020 por se entender, conforme esclarecido pela Secretaria Especial de Previdência e Trabalho/SEPRT – em apresentação do webinar “Estatísticas do trabalho em tempos de pandemia” (organizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada no dia 25/06/2020⁵) –, que as duas informações não são metodologicamente comparáveis, tendo em vista diferenças que revelam, por exemplo, um maior saldo de movimentações no eSocial, por conseguinte, no Novo Caged, vis-à-vis ao sistema Caged.

Tabela 1 - Uberlândia: Evolução Mensal do Emprego Formal, com ajustes* – Janeiro a Abril, de 2019 e 2020**

Base e Ano	Admissões e Desligamentos	Jan	Fev	Mar	Abr	Acumulado
Caged-2019	Admitidos	8.515	9.604	8.610	8.831	35.560
	Desligados	-8.068	-8.415	-8.043	-8.359	-32.885
	Total	447	1.189	567	472	2.675
Novo Caged 2020	Admitidos	8.768	9.401	8.877	4.109	31.155
	Desligados	-8.574	-8.673	-9.942	-7.974	-35.163
	Total	194	728	-1.065	-3.865	-4.008

Fonte: Caged e Novo Caged/ SEPRT. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

*Inclui as declarações recebidas fora do prazo até maio de 2020.

**Os dados de 2019 são do Caged e, portanto, não são metodologicamente comparáveis aos dados de 2020.

Os dados do Novo Caged revelam uma perda de 4.008 vagas no acumulado dos quatro primeiros meses de 2020, colocando-se abril como o mês mais crítico nesse quadro de perdas. O resultado negativo de abril é um dos piores em muitos anos, sobretudo quando se considera que nem mesmo em 2015 ou em 2016 (período de crise econômico-política no Brasil) registrou-se um saldo mensal negativo tão elevado quanto este (o pior, registrado em dezembro de 2015, alcançou -2.539 vagas).

Por outro lado, é possível notar que o resultado negativo de abril é condicionado, em maior medida, à brusca queda no número de admissões no mercado formal (de aproximadamente 54% em comparação ao mês de março), já que o número de demissões relativamente ao mês anterior reduziu-se. Do mesmo modo, é possível notar que, no mês de março, o saldo negativo é notadamente conformado pela atuação conjunta da redução no número de admitidos e do aumento no quantitativo de demitidos. Os dois meses em conjunto somaram quase cinco mil demissões no mercado de trabalho formal do município.

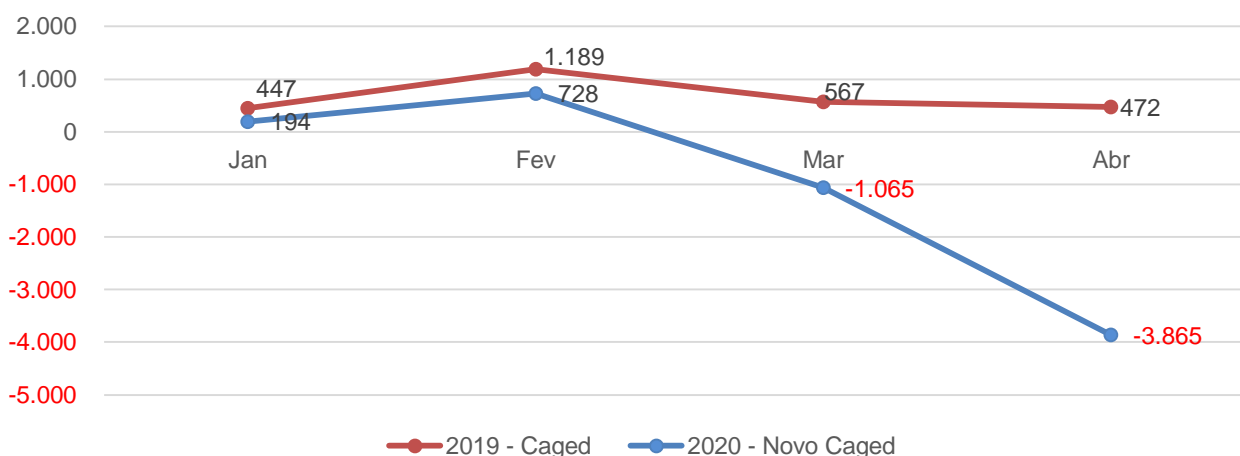
⁴ Vide Boletim do Emprego de Uberlândia, ano 8, n.23, Dezembro-2019.

⁵ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Wm0SjT6yHUY>

Outro ponto importante a ser ressaltado, embora não seja pertinente tecer comparações entre os meses de 2020 e os do ano anterior, é que antes mesmo de instaurada a crise da Covid-19 no país, o município já não demonstrava um desempenho tão bem sucedido no mercado de trabalho, tal como se observou no ano anterior. Isso denota, conforme já foi abordado em outras publicações do CEPES dentro desta linha de pesquisa, que a retomada do emprego ainda se mostrava instável e limitada por determinados condicionantes estruturais e institucionais do mercado de trabalho. As elevadas taxas de desemprego (que foi de 11,9% na média do ano de 2019, conforme dados da PNAD-C), de informalidade e subutilização já apontavam para as especificidades do mercado de trabalho brasileiro no pós-crise econômico-política de 2015/2016, bem como no contexto das sucessivas reformas trabalhistas que se iniciam em 2017.

Por fim, o **Gráfico 1** evidencia o saldo das movimentações mensais do Novo Caged para 2020 e do Caged para 2019. Por meio dele, revela-se notável a inflexão no comportamento do emprego em 2020, passado o mês de fevereiro, e o aprofundamento da retração dos postos de trabalho no último mês do quadrimestre analisado.

Gráfico 1 – Saldo ajustado* do emprego formal em Uberlândia de janeiro a abril dos anos 2019 e 2020



Fonte: Caged e Novo Caged/SEPRT. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

*Inclui as declarações recebidas fora do prazo até maio de 2020.

**Os dados de 2019 são do Caged e, portanto, não são metodologicamente comparáveis aos dados de 2020.

O EMPREGO FORMAL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA

A análise comparativa dos dados do município de Uberlândia aos dados do estado de Minas Gerais e do país revela, em comum, as graves consequências da crise, a priori sanitária, imposta pela Covid-19, as quais podem ser observadas nos dois últimos meses do quadrimestre analisado. Com respeito aos dois primeiros meses do ano, percebe-se, no entanto, que Uberlândia, diferentemente de Minas Gerais e do Brasil, apresentou saldos positivos no mercado de trabalho formal inferiores aos saldos do Caged de 2019. O estado e o país, por sua vez, revelaram um quantitativo maior de criação de vagas no Novo Caged

de 2020 do que havia sido evidenciado pelo Caged em 2019. A **Tabela 2** evidencia as informações do saldo do emprego formal para as três unidades geográficas enfocadas.

Tabela 2 - Saldo do emprego formal em Uberlândia, Minas Gerais e Brasil, com ajustes* - Janeiro a Abril/2019 e 2020**

Meses/Período	Uberlândia		Minas Gerais		Brasil	
	2019 Caged	2020 Novo Caged	2019 Caged	2020 Novo Caged	2019 Caged	2020 Novo Caged
Jan	440	194	1.912	4.459	42.113	115.198
Fev	1.166	728	27.375	27.494	187.552	227.352
Mar	568	-1.065	4.940	-17.478	-41.397	-252.683
Abr	441	-3.865	22.568	-92.335	130.655	-902.841
Acum. 1º quadrim.	2.615	-4.008	56.795	-77.860	318.923	-812.974

Fonte: Caged e Novo Caged/SEPRT. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

*Inclui as declarações recebidas fora do prazo até maio de 2020.

**Os dados de 2019 são do Caged e, portanto, não são metodologicamente comparáveis aos dados de 2020.

Os dados do Novo Caged revelam um desempenho positivo, conforme já ressaltado, nos meses de janeiro e fevereiro de 2020, mas, insuficiente, nos três casos, para reverter o elevado quantitativo de demissões que marcam os dois meses seguintes. Uberlândia, conforme já havia sido apresentado, perdeu mais de quatro mil postos de trabalho no acumulado dos quatro primeiros meses de 2020. Neste mesmo período de referência, Minas Gerais perdeu mais de 77 mil vagas e o Brasil mais de 800 mil. Tanto no município quanto no estado e no país, o mês de abril configura o pior saldo do ano, expressando de forma contundente a grave crise da Covid-19.

Cumprido destacar que a própria crise da Covid-19 já gera, *per se*, os efeitos recessivos sobre o mercado de trabalho, a despeito das medidas de contenção por isolamento. Não há dúvidas, porém, de que essas medidas de combate à referida crise acentuam o caráter recessivo e, conseqüentemente, aprofundam as perdas no mercado de trabalho. Daí, portanto, a importância da atuação do Estado por meio da formulação e implementação de políticas públicas que mitiguem esses efeitos recessivos que, por sua vez, derivam também da necessidade de se conter a disseminação do vírus e, desse modo, constitui um modo fundamental para a superação da crise em suas raízes primariamente sanitárias.

As perdas no mercado formal se mostraram alarmantes, embora o setor informal esteja à frente dos maiores prejuízos, conforme já foi destacado. Por essa razão, medidas

de manutenção do emprego, como a MP936/2020⁶ (lançada no mês de abril) que oferece a possibilidade de suspensão de contratos ou de redução da jornada de trabalho, são cruciais para conter as demissões, assim como medidas voltadas para o auxílio creditício para os estabelecimentos empregadores. Tão importante quanto a formulação dessas medidas são a celeridade e eficácia com que são implementadas para a mitigação dos efeitos deletérios sobre o mercado de trabalho.

O EMPREGO FORMAL SEGUNDO OS SETORES ECONÔMICOS

A análise setorial dos dados do **Novo Caged** denota que, no município de Uberlândia, apenas dois grandes grupamentos de atividade econômica apresentaram saldo positivo de vagas no acumulado dos quatro primeiros meses de 2020: agropecuária e indústria. No primeiro quadrimestre, a movimentação de vagas na agropecuária resultou na criação de 52 postos de trabalho, o que, em grande medida, se deveu ao saldo positivo do mês de março. A indústria, por sua vez, respondeu pela abertura de 344 vagas no acumulado dos quatro primeiros meses em questão, resultado condicionado, principalmente, pelo elevado saldo de janeiro. Também cabe ressaltar que o primeiro mês de saldo negativo da indústria ocorreu em abril e foi o segundo menor dentre os outros grupos de atividade econômica (o menor foi o que coube à agropecuária).

No mês de abril todos os grupos de atividade econômica evidenciaram saldo negativo, esparramando-se os efeitos deletérios da crise da Covid-19 sobre todos eles. O pior resultado do mês em questão foi o de serviços, que destruiu sozinho 1.749 vagas de trabalho. Em seguida, o comércio respondeu pela segunda maior destruição de postos, com um saldo de 1.423 demissões.

No entanto, quando se olha para o acumulado dos quatro primeiros meses, percebe-se que essas posições se invertem, cabendo ao comércio o pior saldo (-2.314 vagas), seguido de serviços (-1.475). Vê-se, a partir desses dados, a contribuição dos dois grupamentos de atividade econômica para o cenário deprimido do emprego em Uberlândia, tendo em vista que serviços e comércio configuram os dois setores que mais empregam no município, respectivamente.

⁶ A MP 936, após ser aprovada no Senado Federal e ser sancionada pelo Presidente, foi convertida na Lei 14.020, de 06 de julho de 2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2019-2022/2020/Lei/L14020.htm

Tabela 3 – Uberlândia: saldo de emprego formal segundo grande grupamento de atividade econômica, com ajustes*, no ano 2020 (janeiro a abril)

Grupo de Atividade Econômica	Jan	Fev	Mar	Abr	Acumulado 1º quadrim.
Agropecuária	16	-208	372	-128	52
Comércio	-445	86	-532	-1.423	-2.314
Construção	125	-121	-243	-376	-615
Indústria	417	74	42	-189	344
Serviços	81	897	-704	-1.749	-1.475
Total	194	728	-1.065	-3.865	-4.008

Fonte: Novo Caged/SEPRT. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

*Inclui as declarações recebidas fora do prazo até maio de 2020.

Em Minas Gerais, a situação, pela perspectiva setorial, parece ainda mais crítica que a do município, visto que apenas a agropecuária apresentou saldo positivo no acumulado dos quatro primeiros meses do ano de 2020. Diferentemente de Uberlândia, a indústria evidenciou resultado negativo, destruindo mais de quinze mil vagas no estado. Além disso, esse grande grupo de atividade econômica já apresentava saldo negativo desde março. Outro ponto que distingue os resultados setoriais dos dois recortes geográficos analisados diz respeito à agropecuária. Esta exibiu saldo negativo somente no mês de janeiro e teve resultados importantes nos demais meses, sobretudo em março.

Deste modo, em abril, o único grande grupo de atividade econômica que não teve saldo negativo em abril foi a agropecuária. Este mês foi o pior do primeiro quadrimestre, tal como observado para o município. Ao todo foram destruídas mais de 90 mil vagas em abril, sendo que, setorialmente, serviços foi o que mais contribuiu com esse resultado negativo, seguido pela indústria e comércio, respectivamente.

No acumulado dos quatro primeiros meses, no entanto, comércio teve o pior resultado (-39.597), tal como ocorreu em Uberlândia. No estado de Minas Gerais, esse grande grupo exibiu saldos negativos em todos os meses observados. Disso é possível depreender que, antes mesmo da crise da Covid-19, o mercado de trabalho já evidenciava dificuldades de recuperação dentro desse setor, as quais remontam à crise econômico-política de 2015/2016.

Tabela 4 – Minas Gerais: saldo de emprego formal segundo grande grupamento de atividade econômica, com ajustes*, no ano 2020 (janeiro a abril)

Grupo de Atividade Econômica	Jan	Fev	Mar	Abr	Acumulado 1º quadrim.
Agropecuária	-440	551	3.199	608	3.918
Comércio	-5.523	-429	-9.829	-23.816	-39.597
Construção	4.618	4.027	-1.278	-9.279	-1.912
Indústria	3.757	9.294	-4.389	-24.330	-15.668
Serviços	2.047	14.051	-5.181	-35.518	-24.601
Total	4.459	27.494	-17.478	-92.335	-77.860

Fonte: Novo Caged/SEPRT. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

*Inclui as declarações recebidas fora do prazo até maio de 2020.

No Brasil, do mesmo modo como foi observado para Minas Gerais, apenas a agropecuária teve resultado positivo no primeiro quadrimestre deste ano. Esse setor exibiu saldos positivos apenas nos meses de janeiro e fevereiro, tendo registrado o melhor deles no primeiro mês. Os demais grupos de atividade econômica apresentaram resultados negativos no acumulado, de modo que o pior deles coube ao comércio, assim como já verificado para Uberlândia e Minas. Em seguida, serviços e indústria responderam, respectivamente, pelo maior número de demissões no acumulado dos quatro meses.

Os dados também permitem verificar que, antes do início da pandemia e de seus efeitos na dimensão econômica, apenas o comércio registrou saldo demissional (no mês de janeiro). Em parte, é possível imaginar que esse resultado esteja relacionado à tendência de demissões no primeiro mês do ano no setor, resultante da redução de empregados contratados sazonalmente para as festividades de fim de ano, por exemplo. De todo modo, cumpre destacar, do mesmo modo como já foi feito em relação ao estado de Minas Gerais (e que também serve para o município de Uberlândia), que a dificuldade de manutenção do emprego e, sobretudo, de retomada do crescimento neste âmbito, denota um aspecto de persistência dos efeitos da crise de 2015/2016, o que tem sido retratado em edições anteriores deste boletim que revelam a persistência de saldos negativos no comércio.

O mês de abril configurou o resultado mais dramático para o país também, como já seria esperado. Ao todo, mais de 900 mil postos formais de trabalho foram destruídos, sendo que a maior parte deles se concentrou em: serviços, comércio e indústria. Nenhum grande grupo de atividade econômica evidenciou saldo positivo no mês em questão, assim como pode ser verificado para o mês de março.

Tabela 5 – Brasil: saldo de emprego formal segundo grande grupamento de atividade econômica, com ajustes*, no ano 2020 (janeiro a abril)

Grupo de Atividade Econômica	Jan	Fev	Mar	Abr	Acumulado 1º quadrim.
Agropecuária	16.511	5.391	-6.882	-5.583	9.437
Comércio	-50.690	12.754	-77.163	-242.746	-357.845
Construção	34.499	26.180	-16.520	-70.048	-25.889
Indústria	58.606	42.050	-36.648	-203.506	-139.498
Serviços	56.292	140.997	-115.451	-380.939	-299.101
Não identificado	-20	-20	-19	-19	-78
Total	115.198	227.352	-252.683	-902.841	-812.974

Fonte: Novo Caged/SEPRT. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

*Inclui as declarações recebidas fora do prazo até maio de 2020.

Esses resultados reforçam a evidente necessidade do mercado de trabalho por medidas políticas bem fundamentadas (e que sejam eficazmente implementadas) para manutenção do emprego e da renda da população (a exemplo da MP936 e da Renda Emergencial). Ao que tudo indica, as repercussões econômicas da Covid-19 persistirão pelos próximos meses, isto sem falar da conjuntura para o setor informal (que foi o mais afetado). A necessidade de atuação do Estado não se faz premente somente no decorrer da pandemia, mas também quando cessado o vírus, no sentido de estímulo à economia e, neste ponto, à demanda por trabalho. Na ausência de uma intervenção bem planejada pode ser que o mercado de trabalho reproduza a tendência de retomada com base no emprego precário e informal, tal como ocorrido na ocasião da crise econômico-política, o que corrobora para a desestruturação desse mercado.

REFERÊNCIAS:

Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) – MTE (Ministério do Trabalho e Emprego). Disponível em: <http://acesso.mte.gov.br/portal-pdet/home/>

Novo Caged (Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) – Secretaria Especial de Previdência e Trabalho/ Ministério da Economia. Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/novo-caged?view=default>

PNAD-C (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua) – IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) – Agência de Notícias IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html?edicao=27774&t=destaques>

Universidade Federal de Uberlândia

Valder Steffen Júnior
Reitor

Instituto de Economia

Wolfgang Lenk
Diretor

Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais

Luiz Bertolucci Júnior
Coordenador

Responsável pela Elaboração do Boletim

Alanna Santos de Oliveira
Economista/ Pesquisadora

Revisão

Ester William Ferreira
Economista/ Pesquisadora

CONTATO:

Universidade Federal de Uberlândia

Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais – CEPES

Av. João Naves de Ávila, 2121 – Bloco J – Sala 1J127 – Campus Santa Mônica – Uberlândia/ MG

Telefone: (34) 3239 – 4231

E-mail: cepes@ufu.br Site: www.ie.ufu.br/CEPES